

OGUZ, Gül; USLU, Yasin. **SILA: Prisoneira do amor**. Produção: Nezihe Dikilitaş. Turquia: ATV, 2006-2008.

ENTRE O AMOR E A TRADIÇÃO

Valéria da Silva Machado
Universidade Federal de Campina Grande
valeria.machado@estudante.ufcg.edu.br

A telenovela “Sila: Prisoneiro do amor”, uma produção turca de 2006, dirigida por Gül Oğuz e Yasin Uslu, foi uma obra de drama e romance que teve uma repercussão significativa entre os telespectadores brasileiros e também estrangeiros, pois cerca de 26 países a transmitiram. A trama está dividida em 200 capítulos, além de contar com a música tema “Vai chegar”, de Li Martins e outras canções turcas, não traduzidas. A cantora Li Martins foi para Turquia especialmente para gravar a música da novela.

A história baseia-se na vida de Sila, uma linda jovem que está prestes a completar 18 anos e vive em uma família abastada e de prestígio de Istambul. Entretanto, seus pais nunca lhe haviam dito que foi adotada. Sendo filha única do casal, Sila foi tratada com muito amor, zelo e livre para tomar decisões, tornando-a uma pessoa de bom coração. No entanto, o pai e o irmão biológico de Sila reaparecem na casa da jovem e, não entendendo quem eram aqueles homens, questiona os pais adotivos e eles lhes revelam a verdade: que os dois homens eram o pai e o irmão dela e que eles a adotaram em Mardin, uma região de costumes tradicionais da Turquia. Na verdade, os parentes biológicos foram à casa de Sila por outro motivo, queriam levá-la à Mardin para casá-la com Boran Agha, a fim de pagar uma dívida de sangue que seu irmão, Azad, havia adquirido com a principal família da tribo. Todavia, a mãe verdadeira de Sila só tinha a ela e outra filha de doze anos e, para não colocarem uma criança em matrimônio, os familiares buscam-na e mentem para ela e para seus pais adotivos dizendo que sua mãe está muito doente, em Mardin.

Sila estava sensibilizada com a história. Ela ouviu falar muito sobre a mãe biológica que nunca conheceu, mas que, segundo contavam, a amava muito. Portanto, decidiu ir com os parentes à cidade, com o intuito de ver como estava a mãe, conhecer a sua família de sangue e o lugar onde nasceu. Não sabia ela que estava indo para o seu casamento. De uma maneira muito astuta, Celil e Azad a enganavam facilmente. E a jovem estava encantada com aquela cidade histórica de arquiteturas antigas, de clãs e de vestimentas diferentes de seu cotidiano, pois tudo isso era novo. Na estrada, próximo a Mardin, Sila teve sede e viu uma fonte na qual estava um belo homem de cabelos escuros, típico árabe, com um buquê de rosas. Quando ela chegou e bebeu a água da fonte, perguntou se ele não as venderia para ela; o homem disse que não, pois não estavam à venda, mas lhe deu uma das rosas, e a jovem já dentro do carro, guardou em seu livro e, assim, foi a primeira troca de olhares entre Sila e Boran, sem saberem, futuro marido e mulher.

A chegada de Sila à casa da mãe causou grande comoção entre a família, uma vez que ganhava um novo pai e uma nova mãe, além de três irmãos. A mãe, a senhora Bedar, muito a amava, porém, não teve a oportunidade de cuidá-la: foi enganada pelo marido dizendo-lhe que a filha havia morrido. Nos dias seguintes, a jovem conhecia a cidade com os seus irmãos mais novos, e pela segunda vez, viu Boran, cavalcando velozmente a ponto de quase

acertá-las. Quando Sila vai tirar satisfação, sua irmã intervém e pede perdão ao Agha. Percebe-se que a posição de Boran é muito respeitada na região, porque ele é o líder do seu clã e todos os habitantes devem obedecê-lo.

Desse modo, todos ficam ansiosos pelos casamentos que irão acontecer, tanto o de Narin e Azad, quanto o de Boran e Sila. No dia do casamento, Sila percebe que irá a um evento, pois sua cunhada e ela se arrumam para tal. Na festa, mesmo sem saber ainda que é o seu casamento, dança com Boran. No entanto, quando os outros estão envolvidos com a festa, Azad a toma pelo braço e, em uma sala com o juiz, a ameaça com uma arma e a obriga assinar a certidão de casamento.

Após a festa, Boran entra no quarto para as núpcias, mesmo não querendo, e Sila assustada pega um caco de vidro para feri-lo. Mas, por meio do convívio e com o passar do tempo, Sila percebe que Boran é um bom homem e se apaixona através de suas atitudes, mesmo sendo limitado tantas vezes pela tradição. Assim, esse casal lutará para viver juntos, pois um inimigo do Clã deseja usurpar a posição do Agha e para isso tratará de destruir Sila. Entre muitas adversidades, eles conseguem ficar unidos e têm um filho. O final é feliz, visto que Boran determina que a tradição não poderá mais julgar a vida das pessoas e nem matá-las: que mulheres, homens e crianças poderão viver livremente.

A novela é encantadora, pois mostra que quando uma pessoa quer transformar o lugar em que está, ela pode. Além de tratar temas fortes como violência, terrorismo, tradição por clãs, religião, casamentos forçados e que ainda são presentes em algumas regiões da Turquia, principalmente em Mardin, onde se passam as gravações da novela. Porém, tudo isso é quebrado pelo amor de Sila e Boran, que lutarão pelos direitos dos habitantes daquele local, pois foi de uma prisão que nasceu o amor que libertou a todos.

Infelizmente, o que criticável é a mais pura realidade vivida pelos turcos que são essas tradições em que as pessoas pagam com a vida e a de seus familiares, mas a novela é incrível e retrata muito bem esses aspectos, afora a sintonia entre Sila (Cansu Dere) e Boran (Mehmet Akif Alakurt). Recomenda-se a todos os públicos a assistirem a essa novela, pois os envolverão em uma cultura e um povo diferente, onde amor e ódio são constantemente vividos.